

Dário Pedroso, S.J.

Para que tenham vida

Preparando o Centenário das Aparições

2ª edição



EDITORIAL A.O.

Na Capa
© laufer – Fotolia.com

Capa
Virgílio Cunha

Paginação
Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos
Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal nº
402128/15

ISBN
978-972-39-0802-2

2ª edição
Dezembro de 2015

Com todas as licenças necessárias

©
**SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 Braga
Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441
www.apostoladodaoracao.pt; livros@snao.pt



PREFÁCIO

Para dar vida

O percurso de preparação para o Centenário das Aparições de Fátima indica, para este ano, o tema: «Eu vim para que tenham vida». Evoca a aparição de setembro de 1917, em que Nossa Senhora pede aos pastorinhos que continuem perseverantes na oração e nos sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Ao ler as memórias da Irmã Lúcia, onde narra os pormenores das aparições mas, sobretudo, o efeito que as palavras de Maria tinham em si e nos seus pequenos primos, ficamos desarmados. Aceitar oferecer a vida como sacrifício para a salvação dos outros, principalmente os pecadores, parece algo heroico, destinado aos mártires. Reservado a pessoas que terão atingido um tal nível de profundidade espiritual, que essa atitude seja entendida como uma consequência natural de alguém totalmente despossuído de si e possuído pela lei do amor como entrega da vida.

Surpreende, por isso, que três crianças do início do século XX, pobres pastores, possam ter vivido assim. A oferta das suas vidas não fez ruído, não teve sangue, mas teve o elemento decisivo que ilumina a sua experiência: um profundo amor a Jesus e um desejo irreprimível de ser como Ele. A grande graça concedida aos pastorinhos foi a identificação com Jesus, Deus feito homem, que entregou a sua vida por nós. Os pastorinhos não aprenderam nos livros nem na catequese como se faz para ser assim. Foram convidados, seduzidos, iluminados e, fundamentalmente, amados e escolhidos.

Percebe-se assim, nas suas palavras e nos seus gestos, uma transparência muito grande do Evangelho, especialmente quando recordamos as insistentes referências de Jesus aos mais pequeninos, que é a eles que pertence o reino dos Céus, que são eles que entrarão no reino dos Céus. Que temos que ser como eles. Ter como motivo da vida «dar-se para que outros tenham vida» é o exemplo mais claro de alguém identificado com Cristo.

Temos a alegria de ter nas mãos um livro que nos ajuda a preparar melhor este momento de graça para a Igreja em Portugal, que é o Centenário das Aparições de Fátima. O P. Dário Pedroso, sj, oferece-nos aqui a maravilhosa oportunidade de o fazer de um modo muito eficaz.

Já com dezenas de livros publicados, o P. Dário Pedroso alia a sua vasta experiência de oração e contacto com a realidade da Igreja em Portugal, a uma sensibilidade muito particular, unindo os profundos mistérios da fé cristã com a simplicidade da linguagem, ajudando as pessoas de qualquer idade ou cultura a fazerem uma profunda e proveitosa experiência de Deus.

Os temas explorados neste livro propõem um caminho a fazer individualmente, na reflexão e oração pessoal, ou comunitariamente, em discussão de grupo ou como motivo de celebração. À medida que se aproxima o ano de 2017, mais os cristãos portugueses vão sentindo a necessidade de preparar o coração para tão alegre ocasião. Para que a experiência não fique apenas pela recordação de um grande evento, mas seja verda-

deiramente ocasião de graça e transformação da vida, o P. Dário Pedroso, neste livro, ajuda certamente a concretizar este desejo de Deus confiado aos pastorinhos através de sua Mãe: que sejamos dom de vida uns para os outros.

Um modo de o fazer é dispormos de nós e dos nossos talentos, para que a experiência de Deus aconteça. Por isso, felicitamos o P. Dário Pedroso e agradecemos este livro que nos disponibiliza, esperando que traga abundantes frutos espirituais para os cristãos e para a Igreja.

António Valério, sj

1

EIS-ME AQUI, Ó PAI

1 – Cântico de entrada

2 – Introdução

A *Carta aos Hebreus* coloca diante de nós o projeto divino: Jesus veio para fazer a vontade do Pai e essa vontade é de salvação, de redenção, é desejo de infinito amor. Deus quer salvar a humanidade, quer que todos se salvem, deseja ardentemente a obra da redenção. O Verbo veio para que tenhamos a vida divina, veio para Se oferecer por nós, veio para, em oblação amorosa, fazer a vontade do Pai. Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar mas para salvar, para remir, para dar paz e alegria, para dar a graça da salvação, para que todos tenham vida e vida em abundância. O projeto trinitário, o desejo da Trindade, é um projeto de amor pela humanidade.

3 – Leitura da Carta aos Hebreus

[*Hebreus* 10, 5-10]

Por isso, ao entrar no mundo, Cristo diz: «Tu não quiseste sacrificio nem oferenda, mas preparaste-me um corpo. Não te agradaram holocaustos nem sacrifícios pelos pecados. Então, Eu disse: Eis que venho – como está escrito no livro a meu respeito – para fazer, ó Deus, a tua vontade». Disse primeiro: «Não quiseste nem te agradaram sacrifícios, oferendas e holocaustos pelos pecados» – e, no entanto, eram oferecidos segundo a Lei. Disse em seguida: «Eis que venho para fazer a tua vontade». Suprime, assim, o primeiro culto, para instaurar o segundo. E foi por essa vontade que nós fomos santificados, pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.

4 – Meditação da Palavra de Deus

A decisão trinitária é assumida pelo Verbo, pelo Filho. Ele veio para fazer a vontade do Pai. E a vontade do Pai é a nossa salvação. Jesus, por amorapai-

xonado à humanidade, fez-Se igual a nós em tudo, exceto no pecado, para nos libertar do pecado e nos dar a vida divina. Faz da vontade do Pai o «seu alimento», só quer o que o Pai quer e deseja. No Horto há de rezar: «Pai, a tua vontade e não a minha». Na Cruz afirma: «Tudo está consumado». Realizou plenamente a vontade do Pai. A sua adesão à vontade do Pai realiza a nossa redenção, a nossa salvação, a nossa libertação. Fomos redimidos pelo seu sangue. Foi para esta ação de salvação que o Verbo encarnou e, ao entrar no mundo, disse: «Eis-Me aqui, ó Pai, para fazer a tua vontade».

Reflexão em silêncio para rezar pessoalmente

5 – Cântico de meditação

6 – Oração em comum

*Pai Santo,
Deus amigo dos homens,
dá-nos a graça de imitar Jesus
e fazer a tua vontade.*

*Pai Bom e Misericordioso,
faz-nos agradecidos
ao teu amor,
que nos salvou
pela oblação amorosa
de teu Filho.*

*Pai de Bondade,
ajuda-nos a colaborar na redenção
com a oblação filial
e amorosa da nossa vida.*

*Dá-nos, Pai de infinito amor,
a graça de amar,
de rezar, de sofrer,
de nos imolarmos,
ao jeito de Jesus.*

*Concede-nos,
Pai de misericórdia e de graça,
o dom de um coração
generoso e universal.*

*Que o teu amor,
Pai Clemente,
nos incendeie o coração*

*para amar a todos
e desejar a sua salvação.
Não nos deixes,
Pai de infinito amor,
ser egoístas,
comodistas, instalados,
mas liberta-nos
para o amor universal.*

Em silêncio, continuemos a nossa oração

7 – Exame de consciência

- Procuo sempre fazer a vontade do Pai em todas as coisas?
- Sinto que vivo a paixão pela salvação da humanidade?
- Faço da minha vida uma oferenda permanente?
- Colaboro com ardor e audácia na ação evangelizadora?

– Sinto, como São Paulo, o desejo de gerar Cristo no coração de todos?

**Em silêncio orante,
tentar um exame comprometido**

8 – Cântico (Pai-Nosso)

Com o desejo de orientar a nossa vida pela vontade do Pai, cantemos em comum a oração do Pai-Nosso.

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	5
1 – Eis-Me aqui, ó Pai	9
2 – «Vim para que tenham vida»	15
3 – A seiva divina da videira	21
4 – Eucaristia, fonte de vida	27
5 – Mergulhados na vida trinitária.....	35
6 – O grão de trigo, fonte de vida.....	43
7 – Coração de Cristo: oblação de amor	51
8 – O Espírito Santo, rio de água viva	59
9 – Maria, a Senhora da Vida	67
10 – Ressurreição, fonte de vida	75
11 – Caridade como vida verdadeira.....	85
12 – O perdão que cura e vivifica	95